



## ATA NÚMERO SE T E

--- Ao vigésimo sexto dia do mês de Abril do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu ordinariamente a Assembleia de Freguesia de Meia Via, no Teatro Maria Noémia, estando presentes o Sr. Presidente de Mesa, Pedro Miguel Lopes Monserrate, Ana Rita Neves Lopes, primeira secretária, Marta Marcelina Guedes Rodrigues Ventura, segunda secretária, os membros Sr. João Carlos Vieira Frade e Sra. Fátima Batista, representantes do P.S.D., o Sr. Hugo Alexandre Dias Fonseca da Paz, representante do B.E., a Sra. Maria Lígia Correia Fanha da Graça Santos e Diogo Fanha representantes do P.S. -----

--- Encontravam-se também presentes o Sr. Presidente de Junta de Freguesia, Manuel José Guerra Couteiro a Sra. Secretária Ariana Raquel Domingues Pinheiro Horta Fernandes e a Sra. Tesoureira Elsa Maria Maia Paixão Silva Henriques, o contabilista Hélder Santos, assim como 7 elementos de público.-----

### --- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

--- O Sr. Presidente de Mesa da Assembleia deu a palavra o Sr. Presidente da Junta Manuel José Couteiro que saudou os presentes e prestou homenagem ao Professor Carlos Jorge Rodrigues Nunes, mais conhecido por Professor "Cajó" (Certificado fica anexo à respetiva ata). "Não poderia deixar de mencionar com gratidão a pessoa que foi o verdadeiro apoio e que se excedeu todos os dias a fazer mais e perfeito. Cada conselho dado, cada lição, cada palavra de incentivo e até mesmo as críticas construtivas foram fundamentais, mas sobretudo pelas qualidades humanas que sempre demonstrou. Agradeço os anos que dedicou da sua vida ao ensino escolar, especialmente na Meia Via. Ao ensinamento dos livros, mas também dos valores da vida. Talvez não existam palavras suficientes e significativas que permitam agradecer com a justiça e com o devido merecimento, mas é tudo o que posso fazer, usar palavras para agradecer ao senhor Carlos Jorge Rodrigues Nunes, mais conhecido pelo Professor "Cajó". Muito Obrigado, com todo o carinho e de coração, agradeço e felicidades para a nova etapa da sua vida. Obrigada". Todos os presentes deram uma salva de palmas neste momento e foi entregue uma medalha, bandeirinha e um boné da Junta de Freguesia. O Professor "Cajó" agradeceu as palavras do Presidente da Junta referindo que "É um motivo de orgulho da minha carreira longa de quarenta e quatro anos, ouvir estas palavras. Quer dizer que entre os muitos falhanços, acertei também muitas vezes". Foi tirada uma fotografia para eternizar o momento. -----

--- O Sr. Presidente de Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Hugo Paz referiu que na reunião de assembleia passada tinha falado sobre as lombas que estavam colocadas, que se encontravam degradadas e que neste momento foram retiradas. Mencionou que já foram repostas as lombas da Rua Luís Vaz de Camões e gostava de saber se as restantes lombas também irão ser repostas. Mais acrescentou que as lombas não resolvem bem o problema, o problema é o excesso de carros e o excesso de velocidade, que seria importante investir em



# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

Handwritten signature or initials in the top right corner.

transportes públicos e transportes suaves. Disse ainda que existem vários projetos para os transportes públicos serem gratuitos ainda este ano, mas que esse assunto não chegou a ser discutido em reunião de Câmara. Outro assunto são as ilhas ecológicas, que gostava de saber se há alguma coisa planeada para a Meia Via, algumas diligências nesse aspeto. Por último, uma vez que se está a entrar na época de fogos, numa altura de seca, e a Meia Via é muito rodeada por eucaliptos e pinhal que acarreta um risco para a população Meiviense, o Sr. Hugo Paz pediu esclarecimento sobre o que está previsto para esta zona, se está a ser considerado zona agroflorestal, uma vez que está atualmente a ser revisto o PDM - o Plano Diretor Municipal.-----

--- O Sr. João Carlos Vieira Frade começou a sua intervenção apresentando uma recomendação ou sugestão uma vez que considera a divulgação das assembleias muito fraca. Não se vê a participação das pessoas, a divulgação no sentido das pessoas poderem participar na vida ativa da freguesia. Mencionou o facto de ser confrontado com a colocação da participação de funerais nos placares da junta, referindo que os placares foram colocados com o objetivo de divulgar os assuntos da junta. Os placares da junta foram colocados em vários pontos da freguesia no sentido de fazer a publicação para as pessoas ficarem ocorrentes do que se passava na freguesia da Meia Via. Analisou que o edital da assembleia da junta estava escondido, sendo um assunto muito importante, uma vez que a assembleia é a vida da freguesia. No que diz respeito à página da freguesia apontou o facto de continuar lá a faltar o orçamento, as atas da junta apenas se encontram divulgadas dez do mandato dois mil e vinte e um—dois mil e vinte e cinco e insistiu relativamente à publicação das atas da assembleia, pois considera importante as pessoas saberem o que é abordado, quais são as críticas e as sugestões dadas para a vida da freguesia. Outro aspeto referido é o relatório de observância do direito à oposição, é algo que está na lei e que continua a não ser feito, devendo estar pronto em março de cada ano. Questionou sobre o término do apoio aos peregrinos, referindo que começou bem, que houve um interregno devido à pandemia, que fazia parte do programa eleitoral do Partido Socialista, mas que deixou de existir. Outro assunto mencionado foi o corte de árvores no Casal Vaz, mais precisamente na Rua dos Ferroviários. O Sr. João Frade disse que gostava de ter uma explicação e se irão ser plantadas novas árvores. Uma coisa é tirar aquelas que estão a causar problemas, mas referiu a necessidade de se plantar outras. Que se coloquem outras árvores, antes de se começar a abater, apontando para os estudos que existem sobre a existência de árvores que contribuem para evitar mortes de pessoas que têm problemas respiratórios e outras complicações, pois diminuem o efeito de estufa. Reforçando que o abate de árvores é um assunto que tem de ser debatido. No que concerne à limpeza do Casal Vaz, continua-se a não limpar os arbustos junto ao parque infantil e junto ao ringue de futebol, assim como a limpeza do terreno da Rua Constantino da Junta não está feita. O Espaço Cidadão continua a não prestar o serviço para aquilo que foi feito. Mais acrescentou que vai haver a abertura da loja do cidadão em Torres Novas, e que vai enfraquecer toda esta situação. É um processo de dois mil e quinze, foi inaugurado a dez de junho de dois mil e vinte e dois, mas não funciona. Ou é o problema da impressora, ou é o problema da funcionária ter de fazer um curso, há sempre problemas acrescidos a isto. Mencionando que não pode deixar protelar esta situação.



Informou os presentes que no parque infantil do botequim há uma torneira do bebedouro a verter água, é muita água que se perde. Na prestação de contas estão dois mil euros de despesa de água. Pediu para o Sr. Presidente tomar nota desta situação que a falta de água é muita e se está a desperdiçar água. Mostrou a sua preocupação no que se refere aos parques infantis, que espera que nunca haja qualquer problema naqueles parques, pois não se resolve e não se fiscaliza. Se houver ali um acidente, diz lá no placar informativo, mais precisamente na pera, que é da responsabilidade da junta. Não há seguro, nunca aconteceu nada, mas é uma situação muito delicada. No que diz respeito ao cemitério referiu que a entrada do cemitério está muito pobre. Aquela entrada do cemitério, tinha umas árvores – os jacarandás - que foram compradas no mandato dois mil e treze-dois mil e dezassete, que morreram e aquelas que lá estão também estão a morrer. Referiu que aquele local merecia mais dignidade e que o problema foi a falta de cuidado, a falta de intervenção. Apontou o problema do trânsito e das lombas. Referiu que o Bloco de Esquerda tem falado insistentemente neste tema, na prevenção e na redução de velocidade e na colocação de sinais. Disse que foram colocadas algumas lombas de redução de velocidade, mas que mais ruas necessitavam da colocação de lombas e questionou a retirada de algumas lombas. Expressou ainda a sua opinião sobre a passadeira colocada em frente à paragem do autocarro. Por último, o Sr. João Frade falou sobre a execução da obra envolvente à antiga escola, dizendo que os valores já superaram os valores ditos anteriormente. Questionou sobre os trabalhos que estão inerentes à segunda fase da obra que foi adjudicada, se contempla a ligação à rede. Falou sobre a colocação do armário e se irão colocar árvores, relva, candeeiros, assim como, se irá existir mais algum valor além do que já está apresentado. Referiu ainda um projeto de dois mil e três com o valor de setenta e cinco mil euros, que foi reduzido para o projeto atual e que esta obra se está a aproximar desse valor inicial.-----

--- O Sr. Presidente da Junta Manuel José Couteiro respondeu aos temas abordados. Em relação às lombas, referiu que estas foram retiradas devido à insegurança, porque constantemente os parafusos estavam a saltar. Estas irão ser gradualmente substituídas por lombas betuminosas, lombas com três metros. Por isso, os sinais não foram retirados, foram apenas tapados. Brevemente vão ser intervencionadas. Relativamente às ilhas ecológicas, uma ilha ecológica custa 30 mil euros mais iva, é insuportável uma junta de freguesia, tem de ser em parceria com a Câmara ou através de algum fundo europeu. No que diz respeito à situação do PDM, está a existir dificuldade em abrir os ficheiros com a documentação disponibilizada às juntas de freguesia ou aos membros da assembleia municipal. Referiu que iria aguardar que enviem nova documentação para se debruçar sobre o assunto e perceber o que está contemplado relativamente à Meia Via. Quanto aos placares da junta de freguesia, estes são sítios de estilo e qualquer sítio de estilo é uma informação para todos os fregueses. Considera que os papéis das funerárias é uma informação para todos os fregueses, mas que futuramente irá ser tida mais atenção na forma como se coloca a informação nos placares. Admitiu aos presentes que o Site da Junta apresenta algumas lacunas ao nível da informação disponibilizada. Em relação às atas da assembleia, solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia que enviasse as atas assinadas para serem publicadas no Site. Quanto



3  
M  
A  
A

ao apoio aos peregrinos, referiu que este não correu bem, questionou o facto de o Sr. João Frade referir que este correu bem, quando nas duas vezes em que esteve nesse apoio não o ter visto a colaborar. O corte de árvores do Casal Vaz foi feito pela Câmara Municipal de Torres Novas e o Presidente da Junta de Freguesia da Meia Via foi informado do mesmo passado uma semana. Sobre os arbustos do Casal Vaz, o Sr. Presidente da Junta referiu que é uma situação aborrecida, que não se consegue chegar a todo o lado, mas que é uma situação que está prevista. No que diz respeito ao Espaço Cidadão disse que esta informação está contemplada na Informação do Presidente que foi disponibilizada. Sobre o parque infantil do Botequim, disse que a situação da água a verter poderia estar há dois dias, mas que há três dias não estava, mencionando o facto de a Junta de Freguesia ter vários jardins para regar e muitos contadores. Relativamente ao cemitério, este ano era suposto se ter repostas as árvores, notou-se que aquelas que lá estavam, pareciam que queriam rebentar, rebentou uma, mas não vingou. Neste momento não é altura para repor árvores. Assim, as árvores em frente ao cemitério só irão ser repostas no início do ano que vem. Em relação à obra da escola antiga, a primeira fase está concluída, a primeira fase é o que está à vista de toda a gente. A segunda fase aguarda a ligação do ramal elétrico e do ramal de água. A questão se é a Junta ou se é a Câmara que vai pagar a faturação da e-redes ou das águas do ribatejo, essa questão ainda não foi discutida, mas quem vai custear o ramal elétrico e o ramal de águas é a Câmara Municipal de Torres Novas. O Sr. Presidente da Junta mencionou que a segunda fase não está já concluída devido a um pequeno entrave, uma vez que aquele terreno ainda está em nome das Infraestruturas de Portugal. De momento tanto o património das Infraestruturas de Portugal, como o Património da Câmara Municipal de Torres Novas estão a agilizar a situação, para ficar concluído o mais rápido possível. A segunda fase engloba os canteiros, os bancos, a relva, o sistema de rega e os valores que estão apresentados são os valores reais. Esta obra foi um ajuste direto, um ajuste para a primeira fase e um ajuste para a segunda fase, duas empresas totalmente diferentes. Mais acrescentou que se quiserem ver a documentação relativamente à obra, esta encontra-se na Junta e está disponível para consulta mediante marcação de um dia e hora.-----

--- O Sr. Hugo Paz questionou se para adjudicar a obra da escola antiga foi criado um júri.-----

--- O Sr. Presidente da Junta respondeu que não, e que o Sr. Hugo Paz deveria estar a fazer confusão com o júri criado para a avaliação do operacional e da administrativa da Junta de Freguesia.-----

--- O Sr. João Frade disse ao Sr. Presidente da Junta que foi ele que deu a ideia do apoio aos peregrinos e que há pessoas que podem testemunhar a sua participação, que há pessoas na sala que sabem que esteve presente, mencionando a injustiça de se estar a dizer que não participou no apoio aos peregrinos.-----

--- O Sr. Presidente da Junta Manuel José Couteiro mencionou o facto de atualmente os peregrinos na altura do treze de maio e antes, quando passam na Meia Via já vêm com a situação toda definida, o local onde dormem, onde descansam, onde têm os tratamentos e a Meia Via não faz parte dessa situação, que é só um local de passagem.-----

--- O Sr. João Frade frisou mais uma vez a questão da torneira no parque infantil do Botequim, dizendo que foi lá



Handwritten initials and signature in the top right corner.

várias vezes seguidas e que está a verter água há muito tempo, que se está a desperdiçar muita água, acrescentando que está a dar uma informação útil.-----

**-- PONTO UM – Apreciação e Votação da Ata da sessão de Dezembro - Ata nº5-----**

--- O Sr. João Frade fez uma observação em relação ao assunto dos estacionamento mencionado na ata, uma vez que não se lembrava de ter mencionado esse ponto. Foi esclarecido que esse ponto dizia respeito ao projeto da cemitério para os estacionamento na zona envolvente que não foram realizados. Outro aspeto referido foi a retificação da frase sobre o facto de “o direito à oposição não estar a ser cabalmente feito”. -----

--- A ata foi votada e aprovada por unanimidade, uma vez que a Sra. Fátima Batista não esteve presente e se abstêm nesta assembleia. -----

**-- PONTO DOIS - Apreciação e Votação dos documentos do relatório de Gestão e prestação de contas de 2022**

--- O Sr. João Frade referiu que quando foi feito o projeto de orçamento para o ano de dois mil e vinte e dois, disse que era muito elevado o valor de quarenta e cinco por cento das receitas ser para as despesas de pessoal, não se conseguindo fazer várias coisas na freguesia, acrescentando que as propostas apresentadas eram copy paste de outros anos anteriores, não tendo sido feito nada de especial durante o ano de dois mil e vinte e dois. Apontou o facto de se ter voltado a fazer uma obra que está com problemas, dizendo que as coisas começam a ser realizadas antes de estarem devidamente organizadas. Independentemente dos orçamentos, este relatório não traz nada de novo e que esse ano foi “tudo muito soft”. -----

--- O Sr. Hugo Paz disse que a execução da receita capital foi muito baixa, nos sete por cento e questionou sobre alguns pontos do relatório. Na página setenta e três, apontou a diferença das receitas previstas e das receitas recebidas, dando o exemplo do recenseamento eleitoral com receita prevista de cinquenta euros e receita recebida duzentos e vinte e quatro euros e quarenta e oito cêntimos e a diferença dá menos cento e setenta e quatro euros questionando se o sinal está trocado. Na página setenta e oito, que é o plano plurianual de investimentos, apontou que a despesa total de investimentos está em mil e vinte e dois euros e noventa e seis cêntimos e que isso contrasta com a despesa capital do relatório apresentada nas primeiras páginas, com uma diferença de quatro mil euros. Pretendendo saber porque existe essa diferença. Outra questão foi o facto de quando há uma transferência da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia, para um investimento como o jardim, se esse facto não deve ser encarado como uma diferença de capital na receita corrente. -----

--- O Contabilista Hélder Santos respondeu às questões apresentadas. Relativamente ao mapa de transferências da receita, os valores negativos significam que são os valores que foram ultrapassados para além do que estava previsto. Ou seja, recebemos mais do que o que estava previsto no plano inicial. Os valores em termos numéricos não são muito expressivos, e durante o ano quanto fazemos um orçamento, é um orçamento previsional. A questão do Plano Plurianual de Investimentos está relacionada com o plano inicial que foi elaborado e que foi apresentado em dezembro de 2021. Esse mapa encontra-se nesta documentação pois faz



2  
W  
14/21

parte de todos os documentos solicitados e para serem submetidos no Tribunal de Contas. O Sr. Hélder Santos considerou ser importante dar a conhecer na assembleia a informação que vai ser dada a conhecer ao Tribunal de Contas. Acrescentou que “é um volume imenso, a informação é repetida por uma série de mapas diferentes. Mas é aquilo que nos é exigido no Tribunal de Contas e por isso vos trouxe à assembleia”. No que diz respeito à transferência da Câmara Municipal para elevar a despesa, está relacionado com o facto de a Câmara Municipal transferir verbas para se realizar uma determinada obra, mas por vezes acontece que as juntas de freguesia, utilizam também os seus recursos próprios. É utilizar-se o pessoal da junta de freguesia para elaborar alguns trabalhos básicos, que dizem respeito a essas obras, de modo a diminuir o custo com essas obras. Por exemplo, na regularização de bermas quando se está para fazer pavimentações, é muito comum os funcionários das juntas de freguesia fazerem essas regularizações para não serem cobradas pela empresa que está a fazer as pavimentações. Se for feito o registo dessa receita, exclusivamente como receita de capital e depois utilizarmos despesa corrente para realizar aquele projeto vai acontecer que corremos o sério risco de termos despesas correntes superiores às receitas correntes e irá haver uma fiscalização do Tribunal de Contas.-----

--- Este ponto foi votado por maioria e em minuta para fins imediatos, com duas abstenções do Sr. Hugo Paz e do Sr. João Frade.-----

**-- PONTO TRÊS - Apreciação e Votação da proposta da Junta de Freguesia da 1ª Alteração Modificativa Orçamental.-----**

--- O Sr. Hugo Paz questiono ou facto de ter havido uma modificação orçamental na parte dos cemitérios de cerca de vinte mil euros e criticou a modificação orçamental no geral, visto que não responde às necessidades da população. Referiu alguns exemplos de possíveis investimentos como plantação de árvores, a colocação de pinos na descida da ladeira da cavalaria. Mencionou que há coisas que podem realmente resolver a vida dos Meavienses, nomeadamente “no final da Rua António Sérgio, na Sopovo, junto à cabine, porque não pensar um estacionamento para lá, para evitar o estacionamento que acontece naquelas ruas um pouco à balda”, assim como mais dinheiro para as coletividades. Mais acrescentou que estes são os seus apontamentos que iriam melhorar a vida aos Meavienses, uma vez que há uma transferência de dinheiro do ano passado, que não foi gasto, para este ano.-----

--- O Sr. Presidente da Junta justificou a situação do cemitério da revisão orçamental, referindo que foram distribuídos os valores pelas rubricas mais necessitadas. Ao sobrar o valor de vinte mil euros, foi colocado na rubrica do cemitério. Ao longo do ano ainda vão haver alterações orçamentais, em vez andar a alterar várias rubricas, sabemos que há esse valor que podemos ir buscar à rubrica do cemitério. Não quer dizer que se vai gastar esse dinheiro, os vinte mil euros no cemitério.-----

--- Este ponto foi aprovado por maioria e em minuta para efeito imediatos, com voto contra do Sr. Hugo Paz.-----

**-- PONTO QUATRO - Apreciação e votação do Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil -----**

--- O Sr. Presidente da Junta mencionou que espera que seja desta que conseguimos ter uma Unidade Local de



Proteção Civil na Meia Via. Já foi aprovado o antigo Regulamento nesta assembleia, mas nunca foi aprovado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e desta vez parece que este processo irá chegar a bom porto. -----

--- O Sr. João Frade referiu que espera que esta a informação chegue aos bombeiros, uma vez que teve conhecimento que anteriormente os bombeiros nunca tiveram conhecimento que havia uma comissão.-----

--- O Sr. Presidente da Junta disse que primeiramente o documento tem de ser aprovado pelo Serviço Municipal e só depois segue para as outras entidades.-----

--- O Sr. João Frade apontou a supressão de uma boca-de-incêndio na Rua do Barreiro da Fita. -----

--- O Sr. Presidente referiu que após o documento ser aprovado, irão começar a trabalhar nessa situação. Há essa boca-de-incêndio que foi suprimida e também há algumas que não funcionam. Elas estão todas referenciadas pelos bombeiros. -----

--- O Sr. Hugo Paz informou os presentes que na página sete, no artigo nono, ponto um, a alínea e) encontra-se vazia. -----

--- O Sr. Presidente da Junta verificou e constatou que tem de alterar este ponto, tendo sido uma gralha de formatação. Se for aprovado o documento, procede-se à retificação, que será apenas assinado pelo Presidente da Junta e pelo Presidente da Assembleia da Junta.-----

--- Este ponto foi aprovado por unanimidade e vai ser entregue às entidades competentes.-----

-- **PONTO CINCO - Apreciação do Inventário dos bens da Junta de Freguesia.** -----

--- O Sr. Hugo Paz referiu que não tinha nenhuma observação sobre a listagem, só queria dizer que as adições ou remoções que aconteceram durante este ano não foram assinaladas como indicou o ano passado. Considera que era algo que facilitava a leitura do documento, sendo uma recomendação para o próximo ano, para facilitar a leitura, uma vez que se torna difícil com seis dias para consultar estes documentos todos.-----

--- O Sr. Presidente da Junta disse que o programa em si só dá para adicionar ou retirar, não dá para assinalar com cores ou bold.-----

--- O Contabilista Hélder Santos indicou que no ano dois mil e vinte e dois não houve nenhum abate de bens. Este é o mapa oficial para enviar para o tribunal de contas. Este mapa de inventário reflete os bens que a junta tinha durante o exercício de dois mil e vinte e dois. Os bens que são abatidos durante esse exercício aparecem com uma anotação no local da data do abate. Não estando, não houve bens abatidos durante dois mil e vinte e dois. As aquisições serão vistas pela data da aquisição. A questão de sublinharmos ou colocarmos a bold o programa não o faz.-----

--- O Sr. João Frade referiu que gostava de saber porque é que nesta listagem deixou de ter a localização dos bens. Dizendo que antes tinha a localização dos bens, era muito mais fácil, acrescentando que os bens tanto estão numa página o que é daqui da sede, como doutro local. "Só mesmo uma pessoa ali à lupa a tentar descobrir alguma situação do bem deteriorado, dantes estava localizado, pelo menos quanto eu lá estava era assim que funcionava." Detetei aqui relativamente à data que há aqui uma nova entrada de uma nova



Handwritten initials and marks in the top right corner.

roçadoura. Existem atualmente na Junta três roçadouras e esta foi em junho ou julho adquirida. Mencionou também que seria uma mais-valia as coisas estarem assinaladas com outra cor, ajudava para a pessoa saber se foi abatido, ou foi adquirido. É muito material, são muitas coisas, para tentar descortinar esta situação. Por último, questionou se o relatório é do ano dois mil e vinte e dois ou dois mil e vinte e três, pois o relatório do ano passado dizia que era de dois mil e vinte e dois.-----

--- O Sr. Presidente respondeu que se tratava do ano dois mil e vinte e dois e que essa questão já tinha sido esclarecida o ano passado.-----

--- O Sr. João Frade disse que são assuntos que gosta de esclarecer, uma vez que está presente o Contabilista que pode esclarecer. Mais acrescentou que considera que aquela barreira que deu origem a um portão no cemitério devia desaparecer da listagem aqui uma vez por todas, pois já não existe.-----

-- **PONTO SEIS - Apreciação da Situação Financeira da Junta a trinta e um de Março de dois mil e vinte e três.** --

--- O Sr. João Frade referiu que “foi à lupa 55 cêntimos, só por 55 cêntimos não chegámos aos 150 euros.” Mencionando que já fez uma proposta para se alterar o valor de saldo da caixa da assembleia.-----

-- **PONTO SETE – Informação do Presidente da Junta de Freguesia**-----

--- O Sr. Hugo Paz questionou sobre o facto de a Junta de Freguesia da Meia Via ter pago alguma coima pagou por causa dos parques infantis.-----

--- O Sr. Presidente mencionou que essa informação está na Informação do Presidente que foi enviada, mas no que se refere a coimas acrescentou que não foi paga qualquer coima.-----

--- O Sr. João Frade falou sobre a questão dos resíduos do cemitério. Que tinha ficado na expectativa de uma solução para este problema no início do mandato do Sr. Presidente, mas que até ao momento continua sem nada se fazer. Mais acrescentou que o Vereador do Ambiente devia ter o cuidado de resolver este problema dos resíduos do cemitério, que é uma questão muito importante e é comum no concelho todo. Todos os cemitérios se confrontam com esta situação, devia haver uma incineradora, para incinerar estes resíduos para o bem do ambiente. Isto é uma situação que pode trazer problemas graves. É um assunto muito preocupante, porque põe em causa a saúde pública. É algo premente, é necessário fazer alguma coisa.-----

--- O Sr. Presidente anuiu que também esperava que se tivesse feito mais sobre este assunto.-----

--- **PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA** - -----

--- O Sr. João Frade interveio dizendo que no dia anterior foi o vinte e cinco de abril, uma data muito importante e queria deixar aqui o seu respeito e gratidão pelas pessoas que lutaram para aquilo que temos hoje. A liberdade que temos de estar aqui a falar uns com os outros, de estar aqui nesta assembleia a poder discutir as coisas que aqui fazemos. Fez referência à pessoa do Capitão Salgueiro Maia, ribatejano, um homem que lutou e permitiu que hoje pudéssemos livremente fazer a nossa ação. Referiu ainda a data do primeiro de maio, onde as pessoas puderam fazer manifestações e lutar pelos seus direitos. Mencionando que “são duas datas muito



# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

importantes e queria deixar este apontamento na ata e prestar a minha homenagem a estas pessoas que lutam pelos seus ideais".-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia encerrou a reunião referindo que a próxima será em Junho, lembrando os presentes de uma data também muito importante para a Meia Via. No próximo final do mês de maio vamos ter a festa da nossa terra, que já há alguns anos que não acontece. Acrescentou que espera que tudo corra pelo melhor e que engrandeca mais uma vez o nome da Meia Via, que traga muitas pessoas a conhecer a Meia Via e esta tradição dos tabuleiros e do Divino Espírito Santo. É uma situação que juntou as coletividades todas este ano a trabalhar em prol de uma causa, que é a Festa da Meia Via. Os lucros também irão reverter para as coletividades, uma situação de saudar, que pode vir a dar um bom fundo de caixa para as coletividades poderem desenvolver as suas atividades ao longo do ano. Espero também a colaboração de toda a população, para que engrandeca ainda mais a festa. -----

---Por nada mais haver a tratar, deu-se por encerrada a reunião da Assembleia de Freguesia pelas vinte e duas horas e vinte minutos, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada vai ser assinada pelos membros da mesa.-----

Presidente da Mesa (Pedro Miguel Lopes Monserrate)

Primeira Secretária (Ana Rita Neves Lopes)

Segunda Secretária (Marta Marcelina Guedes Rodrigues Ventura)